



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

COMISSÃO EXTERNA - TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 1181/15	DATA: 14/07/2015	
LOCAL: Plenário 15 das Comissões	INÍCIO: 14h49min	TÉRMINO: 16h16min	PÁGINAS: 33

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

GERALDO HUMBERTO - Jornalista e Ambientalista.
DÉLIO PINHEIRO - Jornalista e Ambientalista.
SOTER MAGNO - Ambientalista.
EDMÁRCIO MOURA LEAL - Prefeito de Matias Cardoso.
CÉSAR EMÍLIO LOPES OLIVEIRA - Prefeito de Capitão Enéas e Presidente da Associação dos Municípios da Área Mineira da SUDENE — AMAMS.
EDUARDO AMORIM - Senador.

SUMÁRIO

Discussão sobre os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, com a apresentação do Projeto Vidas Áridas.

OBSERVAÇÕES

Houve exibição de vídeo.
Houve exibição de fotografias.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Boa tarde, Srs. Parlamentares, assessores, imprensa, convidados, telespectadores da *TV Câmara*.

Havendo número regimental, declaro aberta a 16ª reunião ordinária da Comissão Externa destinada a acompanhar as obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, popularmente conhecido como Transposição do Rio São Francisco, bem como o Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

Encontram-se à disposição dos Srs. Parlamentares as atas das 14ª e 15ª reuniões ordinárias, realizadas nos dias 30 de junho e 7 de julho de 2015, respectivamente.

Indago se há necessidade da leitura das mesmas, haja vista que foram divulgadas nas nossas redes sociais.

Com a palavra a Deputada Raquel Muniz.

A SRA. DEPUTADA RAQUEL MUNIZ - Eu peço a dispensa da leitura das atas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - A Deputada Raquel requer a dispensa da leitura das atas das sessões anteriores.

Não havendo quem discorde, fica dispensada a leitura das atas das sessões anteriores, a pedido da Deputada Raquel Muniz.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-las, em votação. *(Pausa.)*

Não havendo quem se manifeste contrariamente, as atas estão aprovadas.

Comunico aos Srs. Parlamentares o recebimento do Ofício nº 118, de 2015, do Deputado Odorico Monteiro, no qual S.Exa. justifica sua ausência na reunião do dia 7 de julho passado.

A Ordem do Dia de hoje será dividida em duas partes. Nós temos um requerimento do Deputado Macedo, que deixaremos para o final da audiência.

Agora, daremos início à primeira parte, a da audiência pública, que tem como objetivo a *“Discussão sobre os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos relacionados às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, como a apresentação do Projeto Vidas*



Áridas, que atua despertando a consciência da sociedade civil, das responsabilidades políticas e das instâncias governamentais para as diversas questões que envolvem a seca em relação ao Rio São Francisco”.

O requerimento para a realização desta audiência pública, de autoria da Deputada Raquel Muniz, foi aprovado pelos membros desta Comissão. Convido a Deputada para fazer parte da nossa Mesa.

Agradeço a presença dos participantes e dos convidados a esta nossa reunião.

Convido para comporem a Mesa o Sr. Délio Pinheiro, jornalista e ambientalista, e o Sr. Geraldo Humberto, jornalista e ambientalista. Ambos são responsáveis pelo Projeto Vidas Áridas e vão apresentar como se articula essa intersectorialidade para se obter todo o envolvimento da sociedade nos vários eixos e para fazer essa convivência com as regiões do Semiárido e com a seca em relação ao Rio São Francisco. Também convido para compor a Mesa o Sr. Soter Magno, membro do Projeto Vidas Áridas.

Nós queremos salientar que durante esse período já foram realizadas doze audiências públicas. Já fizemos duas visitas *in loco* a dois Estados, Rio Grande do Norte e Minas Gerais, nos Municípios de Mossoró e Pirapora. Temos outros requerimentos já aprovados para verificar a situação da transposição na Paraíba, no Ceará, como também na Barragem de Sobradinho. Estamos vendo também todas as questões que envolvem a parte energética da CHESF, que ficarão para o segundo semestre, haja vista que esses requerimentos já foram aprovados, e nós precisamos, a partir de agosto, fazer a nova agenda. Ouviremos os representantes indicados pelos requerimentos para a audiência pública, e fazendo os seminários *in loco* para vermos todas as dificuldades que podem surgir em relação às obras da Transposição do Rio São Francisco.

Comunico aos convidados que terão o prazo de 20 minutos para fazerem as suas exposições. Findado o prazo, nós abriremos a palavra aos Parlamentares, para fazerem suas observações, havendo direito à réplica e à tréplica, num diálogo salutar, como sempre temos aqui na Casa.

O Deputado Rômulo Gouveia, representante da Paraíba, é o nosso Relator nesta Comissão.



Dando início, passarei a palavra à Deputada, para fazer um preâmbulo em relação ao projeto. Posteriormente, ouviremos os membros do Projeto Vidas Áridas.

A SRA. DEPUTADA RAQUEL MUNIZ - Cumprimento o Presidente da nossa Comissão, Deputado Raimundo Gomes de Matos, o nosso Deputado Rômulo Gouveia e os Deputados que estiveram aqui presentes também: Deputados Carlos Guaguim, Edson Moreira, Laercio Oliveira, Laudivio Carvalho, Weliton Prado e Zé Silva.

Quero dizer da minha alegria de participar desta importante Comissão, que já estive em meu Estado de Minas Gerais, na cidade de Pirapora, fazendo o seu primeiro evento externo, seguido pelo do Rio Grande do Norte.

Cumprimento os jornalistas e idealizadores do Projeto Vidas Áridas, que se fazem presentes aqui hoje, Sr. Délio Pinheiro e Sr. Geraldo. É com muito orgulho que digo que eles foram alunos do curso de Jornalismo da instituição onde eu fui diretora, a FUNORTE. Hoje eles brilham na afiliada da Rede Globo da cidade de Montes Claros. São verdadeiros cidadãos. Participam desse importante projeto que cuida da revitalização do São Francisco e, mais do que isso, mostra a realidade do rio. É preciso que o Brasil inteiro coloque os holofotes sobre a grande necessidade de todos nós atuarmos em defesa do Rio São Francisco.

Cumprimento toda a imprensa aqui presente, em nome do Jornalista Aldeci Xavier, que também veio de Montes Claros, norte de Minas. Cumprimento o Prefeito Edmárcio, de Matias Cardoso, que também recebeu o Projeto Vidas Áridas na semana passada, num evento belíssimo, com a participação da comunidade local, e que também tem o apoio do Senador do nosso partido Eduardo Amorim. Cumprimento todos aqui da Comissão, através da nossa sempre presente Mirna de Castela.

Quero dizer para vocês que hoje o Brasil, através da nossa *TV Câmara* e da *Radio Câmara*, terá a oportunidade de ouvir um relato verdadeiro de como está o nosso Rio São Francisco, para que todos possamos socorrê-lo.

Na semana passada, aqui, Deputado Raimundo, tivemos a apresentação do Senador Otto Alencar, outro grande estudioso da revitalização do São Francisco, que olha com um carinho especial pelo Estado da Bahia, mas que está dando grande apoio a esta Comissão. Ouvimos o relato também do nosso Prefeito da



cidade de Aracaju, João Alves Filho, que nos brindou aqui com uma história real de revitalização no mundo e mostrou que nós também temos pessoas importantes para cuidar do rio, com experiência na revitalização do Rio das Velhas, o nosso querido professor, médico e ambientalista Apolo Heringer Lisboa. Já antecipo que entrarei com requerimento junto a esta Comissão para ouvirmos também a posição desse importante ambientalista.

Cumprimento também alguém que participa desse grande projeto, uma pessoa que sempre cuidou da nossa água no nosso Estado de Minas Gerais, especialmente na cidade de Montes Claros, o ambientalista Soter Magno, que é baluarte desse projeto junto com o Geraldo e o Délio. Mesmo antes de eu ser Deputada, colegas Parlamentares, eles já contavam com meu apoio, porque moram numa região em que a água é muito importante, ao ponto de, se não conseguimos resolver os problemas pelos meios normais, apelarmos para a fé, para a oração.

O nosso pai nos ensinou que é preciso fazermos a nossa parte, e a nossa parte é revitalizar, é replantar o rio, para termos água, termos o peixe. Hoje os senhores vão ter uma oportunidade única, ímpar. Muitos espaços já receberam essa equipe do Geraldo, do Délio e do Soter. Mas hoje o Brasil vai ter a oportunidade de conhecer a real situação do São Francisco.

Mais do que isso, na entrada do Anexo II, há uma exposição brilhante deles de fotografias do nosso Rio São Francisco. Eu fiz o compromisso com essa equipe de que mostraríamos para o Brasil essas fotos. O meu sonho — nesse sentido será o meu trabalho na Casa, junto a esta Comissão — é que nesses locais em que foram feitas essas fotografias, locais sem água e com muita tristeza e morte, um dia voltemos para fazer outras fotos, mostrando que fomos capazes de reverter o quadro e de efetivamente revitalizar o rio.

Retorno a palavra ao Presidente Raimundo Gomes de Matos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Iniciando a audiência pública, passo a palavra ao Dr. Geraldo Humberto, para fazer sua exposição.

O SR. GERALDO HUMBERTO - Boa tarde a todos. É uma alegria estar aqui neste momento discutindo assunto tão importante que é o Rio São Francisco, a sua revitalização e a sua transposição.



Antes de falar o que eu penso e o que eu presenciei, quero deixar bem claro, Deputado Raimundo Gomes de Matos, que eu nunca, jamais, serei contra a Transposição do Rio São Francisco. Penso que seria um egoísmo tremendo da nossa parte não pensar nos irmãos que estão Rio São Francisco abaixo, numa bacia tão importante quanto.

O Vidas Áridas nasceu em uma região de IDH muito baixo, no Semiárido, mas numa região que é guerreira. Esse projeto nasceu das mãos de dois jornalistas, de duas pessoas simples da comunidade, que foram despertadas por uma situação extremamente diferenciada. Há cerca de 4 anos, deparamo-nos com uma situação que seria o prenúncio de uma crise hídrica jamais vista em todo o norte de Minas.

Não conseguindo dormir, nem dar um passo mais adiante na vida sem se pensar naquilo tudo que estava acontecendo ao nosso redor, decidimos que tínhamos que tomar uma providência, tínhamos que fazer algo em torno dos recursos hídricos da nossa região.

Foi aí que nasceu um movimento chamado Vidas Áridas, que hoje se consolida como o Instituto Vidas Áridas. O nosso papel foi de fundamental importância em unir classes, em unir políticos, em transformar o Vidas Áridas em uma plataforma de discussão, em fazer com que as pessoas soubessem, na íntegra e a fundo, tudo aquilo que acontecia no norte de Minas.

E quando eu falo em norte de Minas, primeiro nós mostramos o quintal da nossa casa. Por último, ou num segundo plano, buscamos mostrar a Bacia, que é tão importante para o Rio São Francisco.

O norte de Minas é, sim, uma região semiárida, mas tem uma importância significativa de contribuição hídrica para o Rio São Francisco. Nas minhas palavras sobre o Rio São Francisco me emociono ao dizer que no ano passado fizemos uma viagem de 15 dias pelo Rio São Francisco, onde não era possível não se emocionar diante do quadro caótico em que se encontrava o Rio São Francisco em todos os seus aspectos: no seu aspecto de qualidade de água, no seu aspecto de ausência de mata ciliar e no seu aspecto de assoreamento.

Essas informações não precisam ser ditas ao pé da letra. Penso que já é do conhecimento de todos o grau de degradação por que passa o Rio São Francisco. Mas era de fundamental importância fazer com que a sociedade soubesse do que



estava acontecendo, porque penso — e hoje tenho certeza — que as pessoas, ao se defrontarem com as fotografias que foram tiradas para a exposição, chocam-se e acabam se perguntando: Mas isso aí é o majestoso Rio São Francisco? Não, esse aí é o Velho Chico, que está morrendo.

Deputado Raimundo Gomes de Matos, é uma honra estar nesta Casa falando desse assunto. Agradeço a oportunidade, agradeço à minha conterrânea, a Srs. Deputada Raquel Muniz, por nos proporcionar este momento.

Neste momento, gostaria de convidá-los para fazer uma viagem de 15 dias pelo Rio São Francisco em apenas 12 minutos. Vamos ver o que vimos e talvez sentir o que sentimos durante uma viagem tão importante, que ficou marcada em nossas vidas.

Quero convidar todos a prestar atenção no vídeo a que vamos assistir agora.

Muito obrigado. *(Pausa.)*

Pessoal, só um momentinho. Vamos dar uma olhada no áudio lá dentro, para voltarmos ao início, a fim de que todos possam assistir com calma. Só um instantinho, que já estamos olhando aqui.

A SRA. DEPUTADA RAQUEL MUNIZ - Queremos saudar os Vereadores Rubens Francisco, Clorisvan Lima, José do Carmo Justiniano e Marcos Aurélio Marinho, todos da cidade de Cônego Marinho. Saúdo também o Prefeito de Capitão Enéas, César Emílio, que também é Presidente da AMAMS e nos brinda com sua presença aqui, bem como o Prefeito Edmárcio Moura, de Matias Cardoso.

Muito obrigada.

Enquanto esperamos pelo vídeo, quero dizer que me apelidaram, na Comissão do Semiárido, de Deputada caixa d'água. Falaram lá que vão me tratar muito bem, porque Minas Gerais será responsável pela água que vai para o Nordeste brasileiro. Então, acolheram-me na Comissão do Semiárido. Eu os convidei para participarem da nossa reunião hoje, mas estão discutindo um outro assunto lá. O Deputado Zé Silva também irá avisá-los da nossa exposição aqui. *(Pausa.)*

Enquanto a Mirna providencia, com a equipe, as condições para assistirmos a esse importante documentário, vamos ouvir o jornalista e ambientalista e também idealizador do Projeto Vidas Áridas Délio Pinheiro.



O SR. DÉLIO PINHEIRO - Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores, boa tarde a todos. Como o Geraldo Humberto disse, é uma satisfação para nós do Vidas Áridas estar aqui em uma Comissão que analisa a Transposição do Rio São Francisco. Nós queremos trazer um contraponto a isso, para falar da revitalização, do quanto ela é importante.

Quero agradecer ao Presidente Raimundo Gomes de Matos, à autora do requerimento, Deputada Raquel Muniz, pela oportunidade, pelo convite. É uma oportunidade única para podermos mostrar o que tem acontecido na nossa região, através dessa mobilização feita pelo Vidas Áridas.

Como o Geraldo Humberto disse, o projeto começou sem nenhuma ambição. Nós queríamos fazer uma exposição fotográfica. Conseguimos, já estamos na terceira exposição. E nós não tínhamos ideia de que estávamos criando algo tão grande, algo tão expressivo.

Eu falo isso muito tranquilo, porque é um projeto que nasceu de dois cidadãos, dois jornalistas, e que hoje tem a participação de políticos de várias colorações. Nós não temos nenhum partido, não estamos a serviço de nenhum político em especial. Eu até brinco que a nossa bandeira é o Rio São Francisco, são as questões hídricas, tão importantes para a nossa região. Então, essa independência e essa imparcialidade, típicas do jornalismo, nós acabamos trazendo também para o Projeto Vidas Áridas.

Como o Geraldo já começou a falar aqui, nós temos um trunfo, nós temos algo muito importante nesse projeto, que é o apoio da empresa na qual nós trabalhamos, afiliada da Rede Globo na região. Então, nós temos a impressão, Soter, de que não adiantaria nada nós fazermos esse trabalho se ele não fosse bem divulgado. E é isso que tem acontecido. A emissora “comprou”, entre aspas, o projeto, como um braço social da própria emissora, e nós ficamos muito felizes de poder levar essa mensagem, de poder mudar comportamentos, como estamos fazendo.

Enquanto preparamos o vídeo, vou começar a falar um pouquinho sobre as ações que o Vidas Áridas tem feito. Nós temos uma programação especial de palestras em escolas — eu, o Geraldo e, eventualmente, o Soter, que sempre que pode está conosco. Nós vamos a escolas públicas lá do norte de Minas, não apenas



em Montes Claros, mas em outras cidades também, para falar de meio ambiente, para chamar essas crianças, esses alunos, para pensarem no futuro, para terem novos comportamentos em relação ao consumo de água. E eu posso dizer, com certeza, que nós temos obtido muito sucesso, na medida em que essas crianças mudam o seu jeito de pensar, levam essas informações para as suas casas.

Entre as ações desenvolvidas, eu destaco as Caravanas Vidas Áridas. Nós já fomos a cidades muito pequenas lá de Minas, como Serranópolis de Minas e Pai Pedro, e também a outras maiores, como Taiobeiras, sempre levando teatro e também educação ambiental.

Nós preparamos algo bem especial, e isso inclui assistir primeiro ao vídeo. Então, vamos todos assistir ao vídeo. Depois, eu continuarei a falar com as senhoras e os senhores sobre o que o Vidas Áridas vem fazendo não apenas no campo da provocação, no bom sentido, de despertar as pessoas, mas na prática também, porque é hora de muita atitude.

Então, vamos acompanhar o documentário.

(Exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Em virtude de um descompasso que está havendo entre o som e a imagem, vamos passar a palavra ao Sr. Délio Pinheiro, enquanto tentamos resolver o problema.

O SR. DÉLIO PINHEIRO - Senhoras e senhores, infelizmente, não foi possível assistirmos ao vídeo, porque está havendo um descompasso entre o áudio e as imagens. Mas quem sabe não conseguiremos exibi-lo mais tarde? É um material muito bacana que nós preparamos, e gostaríamos de mostrar, realmente, para que todos entendam como foi essa experiência. Caso não consigamos, deixe-me só resumir o que foi essa expedição Vidas Áridas no Velho Chico.

Nós viajamos durante 15 dias — foi isso o que nós retratamos nesse documentário. Saímos da represa de Três Marias e fomos até o Estado da Bahia, no Município de Malhada. Isso foi no mês de setembro do ano passado. Foi uma viagem muito forte. Nós vimos muitos problemas envolvendo o rio, os bancos de areia.

Eu não sei se vai ser possível vermos o vídeo, mas houve um trecho, entre a cidade de Ibiaí e São Romão, que nós teríamos que fazer em 2 horas de barco, mas



nós levamos 9 horas para fazer, por causa de bancos de areia, da dificuldade de navegação do Rio São Francisco. As pessoas que conhecem bem o rio, como o Prefeito Edmárcio, de Matias Cardoso, sabem do que eu estou falando, da gravidade que é.

Na semana passada, entrevistei o Sr. Deocleciano, lá de Matias Cardoso. Ele me disse que já há alguns anos o São Francisco não tem uma cheia relevante. Neste ano, não houve cheia. Quando não há a cheia do rio, não ocorre a ligação entre as lagoas marginais e o São Francisco, o que faz com que os surubins fiquem confinados e morram de forma realmente horrível. Assim, o rio fica despovoado, como temos acompanhado lá, infelizmente.

Então, quando se fala tanto em transposição, é preciso que a palavra revitalização caminhe lado a lado, porque nós sabemos que, a essa altura do campeonato, com as obras tão adiantadas, falar contra a transposição é até uma bobagem, porque, independentemente disso, vai sair o projeto, o projeto está aí. Então, é hora de ter responsabilidade. Conclamamos os Deputados a terem essa visão crítica em relação a isso, porque pode acontecer o pior, pode acontecer de não existir água nem para nós aqui de Minas e muito menos para os nossos amigos, os nossos irmãos do Nordeste.

Nós temos algumas fotos para ilustrar o que eu estou dizendo. *(Mostra fotografias.)*

Aqui é Pirapora. Vejam a situação do São Francisco em Pirapora. Esse senhor aí está caminhando num leito seco do rio.

Aqui vemos um problema sério do São Francisco, que são as barrancas desprotegidas, sem mata ciliar. Essa areia vai toda para o rio, assoreando o São Francisco.

Aqui nós temos um problema sério também, que impede que as pessoas se locomovam de um canto ao outro. Aqui é o Município de São Francisco. Quando nós passamos lá, a balsa estava encalhada. Os senhores podem observar que há aqui quatro rebocadores, todos puxando essa balsa carregada de carros, inclusive com ambulâncias. É uma situação horrível. Existe a intenção de se fazer uma ponte entre esse Município e o outro lado do rio. Vejam só a quantidade de areia, os bancos de areia estão muito evidentes.



A imagem que estamos vendo agora é de animais indo tomar água diretamente no rio, o que é um problema muito sério também, porque o pisoteio desses animais acaba propiciando que esse assoreamento aumente ainda mais. É preciso pensar nisso também, tirar esses animais, para eles não terem esse contato direto com a água do São Francisco, porque isso também é um problema.

Aqui é entre o Município de Matias Cardoso e Malhada, exatamente na divisa de Minas com a Bahia.

Aqui nós temos a cidade de Ibiaí, que é uma cidade que fica do lado do São Francisco, é banhada pelo São Francisco. Esses moradores aqui vivem ao lado do rio — esse lugar é a Barra do Pacuí — e não podem beber a água do São Francisco, porque a água está contaminada. Os senhores conseguem imaginar o que é viver ao lado do São Francisco sem poder beber a água do São Francisco? É isso que acontece em Ibiaí.

Aí temos uma imagem que retrata esse abandono, a nosso ver, que tem acontecido em relação ao rio.

Já essa imagem mostra a alegria dessas pessoas em relação ao rio. Vocês já pararam para pensar que o São Francisco é o único rio do Brasil que tem apelido? No nosso coração, ele é o Velho Chico, né? Então, esse carinho que nós temos em relação ao rio é algo bonito, é algo que tem o poder de despertar, de mudar uma situação. E nós apelamos, realmente, para que as pessoas tenham piedade do rio, tenham um olhar piedoso em relação ao rio, porque é essa a situação que nós vemos lá.

O Geraldo fala, no documentário, que a impressão é que a morte nos acompanhava o tempo todo, e essa foto, lá em Manga, representa muito bem isso.

Vemos aí as queimadas, que também são um problema sério no São Francisco.

Aí temos os bancos de areia enormes, espalhados pelo rio.

Parece que já estão providenciando para podermos assistir ao documentário. Tomara que consigamos. Deixe-me só falar de mais algumas ações práticas que nós temos feito.

Eu quero agradecer a presença de Edmárcio Leal, Prefeito de Matias Cardoso, que eu já citei, mas quero agradecer a sua presença. Quero agradecer,



publicamente — dificilmente vamos ter uma oportunidade como esta, em uma comissão federal —, o apoio que Matias Cardoso nos deu, por ocasião da Carta de Matias Cardoso. Nós vamos falar dela já, já, Deputada Raquel, porque nós tivemos lá a presença de pessoas como o Apolo Heringer, que foi citado aqui, o Antônio Jackson, que é do Comitê Nacional da Bacia do São Francisco, de outras autoridades defensoras do rio, como o Sr. Francisco de Assis, que é uma referência lá em Matias Cardoso. Nós estamos em fase final de elaboração desta carta, Sr. Presidente, que traz, de uma maneira muito sucinta, as ações que devem ser imediatamente adotadas para salvar o rio.

Então, nós vamos pedir, através da Deputada Raquel Muniz, que todos os Deputados da Comissão recebam uma cópia da Carta de Matias Cardoso; que todos os Deputados, quem sabe, do Brasil, e até a Presidente Dilma, enfim, possam recebê-la, porque é algo muito sério, é algo que precisamos mudar urgentemente.

Quero agradecer também ao César Emílio, que é um grande parceiro. A AMAMS — Associação dos Municípios da Área Mineira da SUDENE, é uma grande parceira do Vidas Áridas. Obrigado, mais uma vez ao César Emílio.

Vamos tentar mais uma vez?

O SR. DEPUTADO RÔMULO GOUVEIA - Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Pois não, nobre Relator.

O SR. DEPUTADO RÔMULO GOUVEIA - Eu quero parabenizar a Deputada Raquel Muniz e os convidados e pedir permissão a V.Exa., Sr. Presidente, para me retirar, pois eu tenho uma Comissão para presidir agora, do registro único, em que eu estou como Presidente. Acho que V.Exa. é membro também da Comissão. Se puder, depois, passe lá.

Quero agradecer e registrar a presença do Deputado Antônio Mineral, Deputado Estadual da Paraíba, que também está preocupado com a situação.

Quero dizer que essa preocupação de vocês é muito justa, porque nós precisamos da transposição, mas a transposição matando o rio não nos interessa. Eu tive oportunidade de ir a Pirapora e ver a nascente do rio.



Quero, portanto, louvar a iniciativa e dizer que vocês têm nesta Casa uma atuante e grande Deputada, que é a Deputada Raquel Muniz, que tem sido uma voz sempre permanente em defesa do Velho Chico, como você colocou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Já agradecendo a manifestação do Relator, Deputado Rômulo Gouveia, que foi Vice-Governador da Paraíba e também Deputado Federal em outras legislaturas, um grande defensor do Nordeste, e registrando a presença do Deputado Antônio Mineral aqui nesta Casa, quero dizer que é importante nós termos aqui o fortalecimento do pacto federativo, a Assembleia Legislativa, as Câmaras Municipais, o Prefeito Municipal. Isso faz com que nós possamos ter essa integração, inclusive com a presença da Deputada Keiko Ota, que é de São Paulo. É claro que tem a crise hídrica lá, mas, infelizmente, não vai dar para o São Francisco salvar São Paulo. Vai salvar o Nordeste, né? Mas a presença da Deputada de São Paulo nesta Comissão é importante, para nós buscarmos a integração do Parlamento e fortalecer esse projeto, que é de suma importância para todo o povo nordestino.

O SR. DEPUTADO RÔMULO GOUVEIA - Se V.Exa. puder passar lá depois...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Vamos continuar a ouvir o nosso professor, Jornalista Délio Pinheiro.

O SR. DÉLIO PINHEIRO - Eu agradeço ao Presidente. Sobre essas ações que o Vidas Áridas vem realizando, eu quero registrar que Montes Claros tem uma feira muito importante, a FENICS — Feira Nacional de Indústria, Comércio e Serviços de Montes Claros. Ela acontece, agora, se não me engano, em setembro, e nós, do Vidas Áridas, juntamente com o CODEMC — Conselho de Desenvolvimento Sustentável de Montes Claros, vamos fazer algo que queremos que seja exemplar, que sirva de parâmetro para os próximos eventos que aconteçam lá e quiçá no Brasil.

Nós vamos fazer um projeto para resgatar o carbono, porque, em eventos como esses, existe uma emissão de monóxido de carbono — CO₂ — muito forte. Nós vamos fazer o cálculo de tudo que vai ser eliminado, de tudo que vai ser poluído, e vamos compensar isso, Raquel, com o plantio de mudas. Esse não é o nosso único projeto que diz respeito a mudas — a senhora nos acompanhou em



outro projeto. Esse é o que nós temos com a Prefeitura de Montes Claros, com a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, que faz um trabalho muito bom, já o fazia com o Edvaldo e continua fazendo um excelente trabalho com o Fabiano. São os nossos parceiros, Soter.

Nós temos, junto com a Prefeitura, o Projeto Nascente Viva, que a senhora conheceu bem. Nós já cercamos uma nascente. Muita gente cobrava do Vidas Áridas: *“Beleza! Vocês fazem a mobilização, vocês fazem a educação ambiental, vão a escolas, mas cadê a água? Cadê a água efetivamente?”*

Então, temos feito esse trabalho, e o nosso objetivo é bem grande. Queremos cercar todas as nascentes do Município de Montes Claros. Sabemos que é uma cidade que faz parte da Bacia do São Francisco. Na semana passada, Raquel, só para prestarmos conta também do que temos feito, nós fizemos uma grande limpeza do Rio Vieira. Mobilizamos a cidade de Montes Claros, uma mobilização muito bonita, em parceria com a COPASA, com a Prefeitura, com a Secretaria de Meio Ambiente, limpamos a área, tiramos várias toneladas de lixo.

É impressionante como os culpados por essa situação somos nós mesmos, são os nossos hábitos. É hora de repensar um pouco também nesses hábitos de consumismo desenfreado. Víamos lá uma grande quantidade de garrafa PET, de isopor. É o lixo de Montes Claros indo para um rio, o Rio Vieira, que é um afluente do Rio Verde Grande, que, por sua vez, cai no São Francisco. Aliás, cai não, eu preciso colocar isso no passado, caía, porque o Verde Grande já não cai mais na calha do São Francisco. Isso vem acontecendo com vários rios, o que é uma tragédia. Ele é um dos rios mais importantes do norte de Minas e já não é mais contribuinte do São Francisco.

Então, esse nosso trabalho em Montes Claros tem o objetivo de contagiar as outras cidades. E por que não cada Prefeito assumir a responsabilidade de também cercar todas as suas nascentes?

Agora, o que significa cercar? Por que isso é importante? Porque se evita que o ser humano entre lá, evita-se o pisoteio dos animais. Automaticamente, onde já há um pouquinho de água, a tendência é essa água aumentar com o plantio de mudas. E nós plantamos muitas mudas na nascente do Gameleira naquele dia. A tendência



é esta: aumentar a oferta hídrica. Isso vai refletir no pequeno ribeirão, que vai refletir num rio maior e que vai refletir no São Francisco.

Não adianta pensar em revitalizar o São Francisco fazendo a ação especificamente no São Francisco. É preciso cuidar dos afluentes, de cada um deles. Acreditamos muito numa frase de uma música popular, que diz que, para salvar o grande rio da Nação, é preciso salvar cada ribeirão, porque todos eles vão para o São Francisco. Temos a plena consciência de que estamos fazendo a nossa parte.

A nossa inspiração com relação ao plantio de mudas, à recuperação de nascente, é de um grande ambientalista, que é também um grande fotógrafo mineiro, o Sebastião Salgado. Ele não é só mineiro, é brasileiro, um dos maiores fotógrafos do mundo. Ele desenvolveu o Projeto Instituto Terra — o senhor deve conhecer certamente, porque é uma referência. Foram cercadas milhares de nascentes lá no Rio Doce. Queremos fazer o mesmo em Montes Claros. O Vidas Áridas tem tentado chamar a atenção das autoridades, das pessoas, para isso.

Vai dar para vermos o vídeo ou podemos continuar? Vamos tentar? Vamos tentar mais uma vez.

(Exibição de vídeo.)

O SR. DÉLIO PINHEIRO - Eu proponho, já que a gente está com o mesmo problema, que se retire o áudio e deixe passando só as imagens porque a gente pode, durante a fala, relatar o que está acontecendo.

Aqui, há algumas pessoas que participaram dessa viagem conosco, e a gente pode acompanhar algumas imagens. Vamos fazer assim que dá para a gente acompanhar.

Este projeto, como eu disse aqui, tem algumas ações muito práticas. Uma delas é esta, que são as palestras em escolas públicas, em que a gente busca a conscientização enquanto a gente fala sobre essa questão do rio.

Vocês podem observar que a gente viajou nesse barquinho. Nós ficamos enalhados, Soter, várias vezes, muitas vezes, dezenas de vezes, o que ilustrou bem a dificuldade de navegação no Rio São Francisco.

Eu falei há pouco da carta de Matias Cardoso. Eu acho importante falar mais um pouquinho dela enquanto a gente vai acompanhando as imagens. Essa carta



tem esse objetivo, como eu já disse, de despertar e chamar a atenção das autoridades para essas situações que a gente está mostrando na Expedição Velho Chico de que é preciso ter um cuidado especial com as lagoas marginais, é preciso ter um cuidado especial com os afluentes.

Lá, a gente viveu uma situação até muito emocionante porque o Rio Verde Grande, como eu disse, ele está cortando e já não chega mais ao São Francisco. Durante a viagem, nós nos deparamos com um poço no rio com milhares de peixes. Esses peixes iriam morrer se não fizéssemos nada por eles, e nós fizemos. Nós fizemos uma força-tarefa e acabamos salvando esses peixinhos. Eles foram levados de uma área para outro rio.

A pessoa pode pensar assim: *“Mas isso não resolve o problema”*, é claro que não resolve, mas a gente acredita muito que o exemplo seja capaz de despertar novas atitudes. Nesta imagem, a gente está vendo Três Marias. Na época em que fomos lá, só havia uma turbina das seis que funcionam com esse objetivo hidrelétrico. Realmente, a gente tem que priorizar sempre a vida e o consumo humano em detrimento dessas questões políticas.

Aqui, a gente vê uma comunidade. Realmente, não vai dar para fazer essa apresentação porque aparecem imagens do pessoal entrecortadas com a das pessoas que participaram conosco.

Então, eu já vou finalizar aqui a minha fala, agradecendo realmente pela oportunidade que vocês nos deram de falar sobre o projeto. A gente tem até certa dificuldade para atender os convites que a gente recebe para participar de palestras. A gente não cobra absolutamente nada para ir às escolas. Evidentemente, é esse o trabalho de alguém que quer fazer realmente a diferença. A gente busca, através da conscientização, através do conhecimento, a mudança. A gente precisa mudar.

Existe um ditado norte-americano no qual a gente acredita muito. Isso é de verdade. Esse ditado diz que nós não herdamos este mundo aqui dos nossos antepassados. Na verdade, nós tomamos este mundo emprestado dos nossos netos e bisnetos. Ele só está emprestado para a gente. Então, a gente tem a obrigação de entregar-lhes este mundo igual ou melhor, mas nunca pior.

Então, os Srs. Deputados têm esse poder, têm formas de fazer isso. A Deputada Raquel Muniz, do norte de Minas, já ganhou o apelido de Deputada caixa



d'água. Como ela estava me dizendo aqui, a gente espera que a senhora seja realmente essa grande defensora de que o rio precisa. O rio precisa de alguém com mandato, com poder, que possa fazer as coisas acontecerem.

Neste documentário, eu uso até um exemplo: eu, o Geraldo e o Soter, sozinhos, nós somos fracos, mas, juntos, juntando forças, juntando toda a sociedade, juntando os políticos, juntando todos, enfim, nós somos, a exemplo do próprio rio... Sozinho, um afluente não é nada, mas todos os afluentes formam o majestoso Rio São Francisco, que não vai morrer nunca se depender de nós, de darmos as mãos.

Quero dizer que, se a transposição é inevitável, que bom. Vamos levar água para quem precisa, mas ao lado dela tem que caminhar uma revitalização de verdade porque é a nossa própria sobrevivência que depende disso.

Eu quero agradecer ao Presidente, à Deputada e a todos pela oportunidade.

Muito obrigado. Boa tarde.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Agradeço as manifestações do jornalista e professor Délio. É de suma importância essa mobilização.

Nós sempre falamos aqui que a obra física é importante, o canal, a obra de engenharia, mas muito mais do que isso é nós garantirmos a preservação e a revitalização de todo o eixo do Rio São Francisco, a partir das margens até a foz, sob pena de futuramente nós termos um canal vazio. Devemos fazer essa real mobilização a partir das escolas, do engajamento de todos os segmentos da sociedade porque isso não é só questão de água para o consumo humano.

Numa barragem no Estado do Ceará, a Barragem do Castanhão, houve mortandade de 2 mil toneladas de peixes, em virtude da diminuição do volume hídrico. A indústria têxtil no Nordeste já está diminuindo a sua produção, está desempregando porque ela também exige água, bem como a pecuária. Tudo isso leva a essa situação de que nós precisamos ter clareza do projeto em si, da transposição. Nós precisamos ter clareza de ações, iniciativas, como essa do nobre jornalista e ambientalistas, de fazer essa mobilização, inclusive com o apoio da imprensa, que é de suma importância, e dos meios de comunicação — rádio,



televisão, jornais — se engajando nessa visão, a fim de que possamos ter também essa mobilização.

Nós, da bancada masculina, estamos perdendo para a bancada feminina. Já está presente a Deputada Dâmina Pereira, que é também da Secretaria das Mulheres. É importante a sua presença aqui pela sua voz ativa. Com a Mirna, que é secretária, estamos ficando em desvantagem aqui, professor, Deputado Odorico Monteiro, representante do Ceará, nesse grupo que está aqui presente.

Convido também o Deputado para visitar a exposição do projeto, que está sendo iniciada no acesso da rampa do Anexo II. Eles são vinculados à Rede Globo, ao jornalismo. Minas Gerais tem feito uma grande mobilização de conscientização em termos das ações de prevenção, de orientação às famílias, orientação nas escolas, nesse engajamento em termos da transposição.

Passo a palavra ao ambientalista Soter Magno.

O SR. SOTER MAGNO - Boa tarde a todos!

Em primeiro lugar, eu quero agradecer a oportunidade de estar aqui. Na pessoa do Presidente desta sessão, o Deputado Raimundo Gomes de Matos, cumprimento todos os presentes. Quero agradecer, em especial, à Deputada Raquel Muniz por ter nos dado essa oportunidade de vir de Montes Claros até Brasília para mostrar a vocês, ainda que só através de fotos, porque o vídeo está com problema, a Expedição Vidas Áridas. O que é a Expedição Vidas Áridas? Nada mais é do que a mostra da realidade do Rio São Francisco, realidade essa que poucas pessoas que representam a sociedade brasileira conhecem de perto.

Aproveito a oportunidade para convidar os Srs. Deputados que ainda não tiveram a oportunidade de navegar pelo Rio São Francisco para que conheçam de perto a realidade do rio. Ele está morrendo, está agonizando. É preciso que as pessoas entendam isso e que participem do processo de revitalização do rio.

Evidentemente, a transposição é importante. Evidentemente, a água é um patrimônio de todos; todo mundo tem que ter acesso à água, mas antes de transpor o rio nós deveríamos tê-lo revitalizado.

O Rio São Francisco está morrendo porque estão morrendo os seus afluentes, os pequenos rios, as nascentes. Morrendo por quê? O próprio Governo



Federal, no passado, foi parte desse processo, quando avalizou os fazendeiros, o grande empresário a desmatar, a plantar eucalipto na beira do rio etc.

O PROVÁRZEA foi um problema muito sério. Nós sabemos dos problemas. Hoje o rio está agonizando por causa das matas ciliares, que deixaram de existir, do agronegócio, da silvicultura de eucalipto. Não que eu seja contra o agronegócio, muito menos contra a silvicultura de eucalipto, mas, da forma como foi feito no passado, esse passivo é responsabilidade desse segmento da sociedade. Eles não querem nem saber. É preciso revitalizar o rio, mas tem que se pegar dinheiro do plantador de eucalipto, do grande empresário plantador de soja, de feijão, de arroz e de café nas margens do Rio São Francisco.

Vale lembrar que, nas outorgas dadas, eles usam muito mais da água autorizada para fazer retirada, para fazer irrigação. É preciso ter um controle da água. É preciso ter esse real gerenciamento da água. A falta disso está matando o Rio São Francisco, Sr. Presidente. O Rio São Francisco não está morrendo só porque desmataram o Cerrado. Um conjunto de ações negativas levou à morte do rio. Esta Casa tem a responsabilidade de resgatar, de ressuscitar o Rio São Francisco com ações positivas que vêm, de certa forma, culminar com a volta da água na Bacia do São Francisco.

Eu quero dar o exemplo da silvicultura de eucalipto. Eu sou testemunha ocular de que o eucalipto trouxe um falso desenvolvimento para algumas regiões do Brasil, principalmente da Bacia do São Francisco. Hoje nós estamos com problema de assoreamento.

Eu sou de Rio Pardo de Minas, extremo Norte de Minas Gerais, divisa com a Bahia, onde, aos 14 anos de idade, eu fui chefe de matador de formiga no primeiro plantio de eucalipto no Norte de Minas Gerais.

Meu amigo de infância Bruno se lembra muito bem disso. Nós achávamos que para lá iria o desenvolvimento e chegou um falso desenvolvimento. Rio Pardo de Minas era uma região que tinha muita água. Hoje as pessoas estão apanhando água de cavalo, de carroça, de jegue, porque os rios que lá existiam não existem mais. Os plantadores de eucalipto que lá implantaram aqueles empreendimentos nunca mais voltaram lá. Nem sabem se irão voltar porque o ferro, as siderúrgicas estão nesse estado aí. Então, é preciso mudar o modelo de desenvolvimento do



País. Não que nós sejamos contra, Sr. Presidente, o plantio de eucalipto ou a silvicultura. Não é isso. É preciso mudar o modelo, que está nos mostrando que está tudo errado.

O Deputado Weliton Prado tem uma participação lá na região. É preciso, Sr. Deputado, conhecer as barrancas do Rio São Francisco para poder defender os barranqueiros, não contra a transposição, porque ela já é uma realidade, 80% da transposição já está pronta, mas defender a revitalização do rio. Se não revitalizarmos a Bacia do São Francisco e, conseqüentemente, o próprio rio, a transposição não será uma realidade num futuro muito longínquo.

Sabemos que transposições semelhantes a essa trouxe problemas muitos sérios. Nós temos alguns exemplos mundo afora: Estados Unidos, França, Inglaterra, que mostraram que a transposição nem sempre é a solução de problema hídrico de uma região.

Para ajudar a revitalizar o rio, uma vez que o Rio São Francisco está morrendo, sabemos que as pequenas, médias e grandes barragens trazem problemas. Isso é indiscutível.

Deputado Weliton Prado, V.Exa. já viu ambientalista defender barragem? Nós chegamos nesse cúmulo do absurdo de ambientalista defender barragem, porque essa é a última e única solução que nós temos. Ou se perdem os dedos ou as mãos.

Algumas barragens estão encalhadas aqui em Brasília, em alguma gaveta por aí, como, por exemplo, a Barragem de Berizal, a Barragem de Congonhas. Berizal tem 20 anos que está lá. No Alto Rio Pardo, com 6 Municípios, se a barragem de Berizal não sair, vai ser inviável as pessoas viverem naquela região porque onde não tem água não tem desenvolvimento. A água é o sangue da terra, é fonte de vida. Se a humanidade não defender esse recurso, nós teremos muitas razões para chorar.

Por que eu digo isso? Por que nós já vimos pessoas chorando pela falta de água. Se não sair a barragem de Congonhas, Montes Claros, uma cidade com 400 mil habitantes, talvez não terá o desenvolvimento que se propõe a ter de 1 milhão de habitantes até o ano 2030. Se lá não tiver água, não haverá empresa, pessoas nem desenvolvimento.



Então, os senhores precisam defender as pequenas e médias barragens para que tenhamos uma real condição de vida naquela região. No Norte de Minas Gerais, a Bacia do Rio São Francisco está morrendo.

Volto a dizer: é preciso que os Srs. Deputados conheçam a região do extremo Norte de Minas Gerais porque o que está acontecendo lá chega a ser desumano. Pessoas ficam mendigando água. Um caminhão-pipa roda 400 quilômetros para levar água a meia dúzia de famílias, Deputado. Isso é desumano.

É preciso que os Deputados saiam daqui e vão para o norte de Minas Gerais para ver o que está acontecendo lá. Nós temos o exemplo de uma pequena barragem em Serranópolis que abastece o extremo norte de Minas Gerais todo. De Janaúba para baixo não há mais água. Todos os rios secaram, todas as barragens secaram. Só tem a Barragem de Serranópolis. O caminhão pega água lá, vai nas passagens da canoa, divisa de Minas com Bahia, no Município de Espinosa, roda 200 quilômetros para ir e 200 quilômetros para voltar para levar água para meia dúzia de famílias. Moramos no País que se diz a caixa d'água do mundo. Moramos no Estado que se diz a caixa d'água do Brasil. Isso é desumano, é sofrimento demais para as pessoas. Elas choram pela falta de água.

Nós chegamos às comunidades e, às vezes, ficamos sem tomar banho porque não há água. Só tem água para beber e lavar o rosto, mas no outro dia não tem água para o café. Isso é muito desumano. É preciso sentir na pele o que essas pessoas estão sofrendo.

Como eu disse antes, esse modelo de desenvolvimento implantado no País está nos mostrando que está tudo errado; está mostrando mais ainda, que a crise hídrica assolou o Sudeste do Brasil, por onde exatamente começou o desenvolvimento do nosso País: Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais.

Esses cinco Estados estão vivendo, e irão viver uma crise muito maior do que a que estamos vendo hoje. Como eu disse antes, a crise hídrica, em todos os Estados, principalmente na minha região — eu trabalho com água há mais de 35 anos —, é muito mais séria do que as pessoas mostram, é muito mais séria do que as pessoas sabem.



Então, é preciso que nós tenhamos um pouco de sensibilidade para minimizar esse impacto negativo e para desenvolver a nossa região. O norte de Minas Gerais é uma região com potencial muito grande para se desenvolver porque tem o solo fértil, um povo trabalhador, um povo que quer produzir. O que falta naquela região é água. Como eu disse antes, onde não tem água não tem desenvolvimento.

O que seria da cidade de Janaúba hoje se não fosse a Barragem Bico da Pedra? Não seria nada. Seria mais um flagelado a estar aqui pedindo, com o pires na mão, emendas parlamentares para cumprir o programa de educação disso e daquilo. A Deputada Raquel Muniz conhece muito bem a situação.

Aqui eu quero ressaltar, ainda que muito nova no Parlamento, que a Deputada Raquel Muniz tem defendido essa bandeira. Nós vamos ficar no pé dela para que ela possa ser a porta-voz do Vidas Áridas aqui nesta Casa.

Não adianta nós ficarmos aqui só batendo. Nós vamos vir aqui para cobrar dos senhores. Quando os senhores voltarem a Montes Claros para pedir voto, podem ter certeza que nós vamos cobrar as barragens, nós vamos cobrar a revitalização do Rio São Francisco. Nós não estamos cobrando para mim, para o Délio, para a Raquel ou para o Geraldo, nós cobramos para o povo do norte de Minas, que está mendigando o recurso mais importante da face da terra, que é a água.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Agradeço as manifestações do ambientalista e Prof. Soter Magno.

Agradeço também a presença do Deputado Weliton Prado; a Deputada Raquel Muniz pela articulação; e a presença do nosso Deputado do Rio Grande do Sul Mauro Pereira.

Quero dizer que esta Comissão tem a missão de ouvir todas as entidades, todas as experiências, todos os segmentos representativos para que possamos ter esse projeto concluso e com sustentabilidade.

Como o Prof. Soter falou muito bem, a obra está no seu ritmo desejado, mas nós precisamos garantir paralelamente à transposição propriamente dita das águas do Rio São Francisco a sustentabilidade, para que nós não venhamos a ter, a médio



e longo prazos, o desprazer de ficar sem água para garantir o desenvolvimento e toda a estrutura do Nordeste brasileiro.

Passo a palavra ao Dr. Geraldo Humberto, caso tenha algo a acrescentar, mas antes comunico aos nossos Parlamentares que houve um problema com o vídeo e que nós articularemos para repassá-lo, para disponibilizá-lo aos gabinetes, porque houve um descompasso entre a imagem e a locução. Por isso, o Prof. Délio fez essa exposição sem acompanhar especificamente o vídeo de 12 minutos.

Com a palavra o nosso Geraldo.

O SR. GERALDO HUMBERTO - Pessoal, eu quero aqui deixar um convite. Algumas das fotografias estão ali na entrada do Anexo II. Convido os senhores a olhá-las um pouquinho. Algumas das fotos já foram visualizadas aqui, mas fica o convite. Assim que terminar a exposição no Anexo II, essa pequena exposição poderá ser também vista no Ministério da Integração Nacional, para outras pessoas contemplarem a infeliz realidade do Rio São Francisco.

Eu quero, neste momento, agradecer ao Presidente da Comissão e à nossa Deputada Raquel Muniz a oportunidade de estar aqui discutindo mais uma vez este assunto tão importante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Agradeço ao nosso comentarista e jornalista, Dr. Geraldo, e passo a palavra ao Deputado Weliton Prado.

O SR. DEPUTADO WELITON PRADO - Boa tarde a todos e a todas. Quero parabenizar aqui o nosso Coordenador, Deputado Raimundo Gomes de Matos, cumprimentar a Deputada Raquel Muniz, autora do requerimento, que abraçou a causa. Pode contar com o nosso apoio, Deputada Raquel Muniz.

Quero parabenizar também os jornalistas e ambientalistas Geraldo Humberto e Délio Pinheiro e o ambientalista Soter Magno. Eu sou repórter fotográfico também. Passei ali rapidinho e vi as fotografias. É um trabalho realmente muito bonito o desta exposição. Faço questão, depois, de apreciar a exposição com muita calma. Eu quero parabenizá-los pelo trabalho.

Quero dizer que há muitos anos nós estamos cobrando o Plano Estadual de Saneamento de Minas Gerais. Infelizmente, hoje, em Minas Gerais, não há plano estadual, não se cumpre o que determina a legislação.



Inclusive, quando eu era Deputado Estadual, a gente comprou uma briga realmente muito grande, porque a legislação é clara: não pode haver reajuste de tarifas sem uma agência para regular o setor e sem um plano estadual, a legislação deixa isso bem claro.

Em Minas Gerais, houve alteração de tarifas — não havia uma agência para regular o setor. Nós ingressamos com uma ação na Justiça e conseguimos suspendê-la. Infelizmente, até hoje, nós não temos uma determinação judicial para que seja estabelecido o Plano Estadual de Saneamento. Se houvesse, com certeza, grande parte desses problemas já estaria sendo diagnosticado, e a gente já poderia ter feito, inclusive, um trabalho para que não se deixasse chegar ao ponto a que se chegou. A legislação é de 2008. Já se passaram mais de 7 anos, e, infelizmente, a lei não é cumprida.

Concordo plenamente com o Soter em que é preciso investir na revitalização do rio. Para isso, são necessários investimentos, conscientização e debate. Eu me coloco aqui como um instrumento de vocês. Eu não quero comparar toda a trajetória de vocês no debate desse tema, mas me coloco aqui à disposição.

A minha área é muito voltada para a defesa do consumidor. Nós entramos com diversas ações na Justiça, principalmente nos Municípios em que se jogam esgotos nos rios, inclusive em Pintópolis e em várias cidades da região. Em Montes Claros mesmo, nós temos ação no Ministério Público, ajuizada há muitos anos, justamente questionando o tratamento. Isso possibilitou, no período em que fui Deputado Estadual, um investimento de mais de 12 bilhões na área de saneamento, o que é muito pouco perto do que é necessário. Tem que haver mais investimento, e temos realmente que mudar essa cultura.

Vemos que em muitas cidades continuam sendo jogados esgotos nos rios, poluindo-os. Há sérios problemas de saúde. Realmente, o nosso Chico precisa de cuidados. Eu conheço essa questão, já tive a grata satisfação de navegar pelo Velho Chico e ver os seus problemas. Queria aprender mais com vocês!

Eu me coloco à disposição. Acho que o debate é muito importante. Pode contar comigo no que estiver ao nosso alcance, Deputada Raquel. Sabemos que sem luta não há vitória.



Este é um momento muito complexo da economia. Temos de realmente ficar atentos, mas é preciso que sejam feitos investimentos. O Velho Chico — o Rio São Francisco — não é prioridade só para mim; ele é prioridade para o Brasil. Então, está corretíssimo fazermos este debate nacional e trazermos este tema aqui para a Câmara dos Deputados.

Eu sempre falo isso: sem pressão da sociedade, infelizmente... O Parlamento funciona igual ao feijão: funciona na pressão. Então, esta mobilização aqui é importante. Sem luta, não há vitória. Parabéns, e podem contar com o nosso total apoio.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Quero agradecer a disponibilidade do Deputado Weliton Prado de se engajar nessa luta, de suma importância para que nós possamos fortalecer os trabalhos desta Comissão. Obrigado.

Com a palavra a Deputada Dâmina Pereira.

A SRA. DEPUTADA DÂMINA PEREIRA - Eu quero também cumprimentar todos os ambientalistas, jornalistas, o Deputado Raimundo Gomes de Matos, que é o coordenador, e principalmente a Deputada Raquel Muniz, que é a autora desse requerimento e vem lutando desde o começo — eu sou testemunha —, está aqui sempre defendendo toda essa parte do norte de Minas e a importância do Rio São Francisco e de todos os nossos rios, das nossas nascentes, e principalmente de investirmos nas campanhas educativas, para que possamos criar essa conscientização desde pequenos, para que possamos manter os nossos rios. Parabéns! Eu também estou pronta, sou de Minas Gerais, e estou aqui para ajudar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Eu creio que a Ordem do Dia já começou, mas vamos ouvir o Deputado Mauro Pereira, que também é de suma importância, representando o PMDB do Rio Grande do Sul.

O SR. DEPUTADO MAURO PEREIRA - Primeiramente, quero parabenizar os meus colegas Deputados, o Deputado Raimundo Gomes de Matos, a Deputada Raquel Muniz, que me convidou para participar desta audiência, desta reunião.



Eu sou Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul e quero dizer que não tenho dúvida nenhuma de que, para uma sociedade ser feliz, todos têm que estar felizes.

O nosso Brasil é um país imenso, e nós somos todos irmãos. Sou um Deputado do Rio Grande do Sul, mas sou um Deputado brasileiro, e quero o melhor para o meu País. O que eu puder fazer para ajudar nessa demanda...

Meio ambiente, água, é vida, e é com muita tristeza que vemos essa situação que está acontecendo com o Rio São Francisco, que é um dos orgulhos do povo nordestino. Então, é com muita tristeza que eu vejo esse momento que se está vivendo, e eu me coloco à disposição. Na medida do possível, no que eu puder fazer para ajudar, podem contar comigo, para, junto com as pessoas de bem, fazer com que as coisas aconteçam.

Era isso. Muito obrigado, e parabéns pela ação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Agradeço a disponibilidade do Deputado Mauro Pereira. Com certeza, é importante nós termos essa integração nacional. Essa transposição não é somente para o Nordeste. E é um modelo novo também. Creio que futuramente muitos outros Estados irão precisar fazer esse consórcio hídrico no nosso País, tanto é que o Presidente Eduardo Cunha estabeleceu uma comissão para estudar a crise hídrica, lado a lado com o que o Presidente Renan Calheiros e o Presidente Eduardo estabeleceram, que é uma comissão para rever o pacto federativo. Eu creio que essa decisão do Presidente Renan e do Presidente Eduardo em fazer com que nós possamos rever esse pacto federativo vai diminuir tensões, vai dar clareza à missão do Estado, à missão do Município, à missão da União, para que nós possamos integrar as ações e dividir o bolo tributário. Nós arrecadamos 1 trilhão e 700 bilhões de reais, e, muitas vezes, fica lá o Estado, o Município, sem ter condições de efetivamente executar suas ações.

Excepcionalmente, nós vamos aqui, com a aquiescência dos Parlamentares, ouvir o nosso Prefeito de Matias Cardoso, Edmárcio Moura Leal.

O SR. EDMÁRCIO MOURA LEAL - Sr. Presidente; Deputada Raquel Muniz; demais Parlamentares; caro colega César Emílio, Presidente da AMAMS; companheiros do Vidas Áridas, cumprimento, enfim, a todos.



Eu gostaria de agradecer primeiramente a Deus por esta oportunidade e de agradecer e enaltecer a atitude da Deputada Raquel Muniz, por trazer seus companheiros, seus concidadãos, para aqui discutirem esse problema, que é crônico para o Brasil. Eu gostaria de ressaltar também a presença dos companheiros do Vidas Áridas e de agradecer-lhes por terem iniciado, terem dado o pontapé inicial em Matias Cardoso, que é o primeiro povoamento de Minas Gerais, a primeira freguesia — e não Mariana, como até então se discutia —, onde temos a primeira igreja, a igreja mais velha de Minas Gerais, de 1695.

E a Carta de Matias Cardoso, Délio, que você citou, está quase pronta. Deve ficar pronta até amanhã, Sr. Presidente. É a Carta de Morrinhos, em homenagem à história de Matias Cardoso, à parte cultural de Matias Cardoso. Ela foi feita nesses 3 dias de encontro, um encontro estadual que fizemos — quero confessar que sentimos a falta dos nossos Parlamentares — muitos foram convidados e não puderam estar presentes —, foi feito por ambientalistas, pessoas que, da nascente até a foz, percorreram as bacias, viram a situação real do São Francisco, como o Deputado Weliton Prado falou, a situação do esgotamento direto nos rios, a situação da vida dos peixes, as lagoas marginais onde os peixes se reproduzem e estão morrendo, a questão ambiental que precisa ser tratada com essa seriedade.

Então, eu gostaria, neste momento, de agradecer a oportunidade, agradecer ao Presidente da Comissão, à Deputada Raquel, a todos os Parlamentares. Eu tenho certeza de que cada um pegará esta questão para si, para que se resolva o mais rápido possível, a questão para a geração vindoura. Não só nós temos direito à vida; os nossos filhos e os nossos netos também têm esse direito.

Então, é por isso que eu conclamo todos para que possamos abraçar essa causa e ter realmente soluções que possam resolver não só a situação do rio, mas também a questão da vida do ser humano.

Muito obrigado, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Agradeço a participação do nobre Prefeito. Com certeza, esta Casa possui vários Parlamentares municipalistas que lutam justamente para dar força ao municipalismo brasileiro.



Também com a aquiescência do Plenário, vamos ouvir o nosso Prefeito César Emílio, do Município de Capitão Enéas. Ele também é Presidente da Associação dos Municípios da Área Mineira da SUDENE — AMAMS.

O SR. CÉSAR EMÍLIO LOPES OLIVEIRA - Sr. Presidente, nobres Deputados, Deputada Raquel Muniz, companheiros do Vidas Áridas, demais presentes, quero só deixar uma colocação. Eu tive a oportunidade de ser Coordenador Estadual do DNOCS — Departamento Nacional de Obras contra as Secas em Minas Gerais e, nesse período, eu senti como o norte de Minas é excluído. Eu queria registrar isso aqui. Quanto ao norte de Minas, para o Nordeste, nós somos Sudeste, e, para o Sudeste, nós somos Nordeste.

Algumas matérias são votadas, há algumas colocações em benefício do semiárido, e o norte de Minas tem que fazer uma gestão, depois de serem feitas essas colocações, para poder ser incluído. Eu queria registrar isso aqui e pedir o apoio da bancada do Nordeste, que tem sensibilidade em relação à seca. O norte de Minas é, como se diz, a caixa-d'água. Muitas vezes, o Rio São Francisco enche. Não está chovendo na Bahia, mas há enchente lá, porque está chovendo em Minas.

Nós queremos fazer esse registro e parabenizar o Vidas Áridas por esse trabalho. Nós, junto com a AMAMS, estamos à disposição desta Comissão, para que nós possamos fortalecer o Velho Chico, para que possamos ter ações diretas para viabilizar a revitalização do nosso Rio São Francisco.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - A participação do Prefeito César, de Capitão Enéas, é de suma importância dentro também da visão do que nós falamos do pacto federativo.

Realmente, a sede do Banco do Nordeste é no Ceará, a sede do DNOCS é no Ceará, e muitas vezes o norte de Minas, que pelas suas características geofísicas é semiárido, é esquecido.

Hoje haverá reunião na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização para nós revermos todas essas questões dos fundos constitucionais. Naquela época da Constituição, quando foi estabelecido o FNE — Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, quando foram estabelecidos os fundos constitucionais, visava-se justamente integrar essas regiões.



Infelizmente, ao longo dos anos, houve o enfraquecimento da SUDENE, do próprio DNOCS. Há também o enfraquecimento de outras instituições.

Esta Casa estabeleceu como novo Presidente da bancada do Nordeste o Deputado Júlio Cesar, do Piauí, que é também um defensor dessa integração de todo o Nordeste, sem excluir Minas. Há também um pedaço no Espírito Santo que é semiárido, e, muitas vezes, há dificuldade de atender, por esta visão de se achar que o Nordeste é só uma parte. Às vezes até a Bahia não é considerada Nordeste.

Então, a sua observação, Prefeito, é de suma importância para que nós possamos ter também essa compreensão de que, geograficamente e pelas condições impostas pelos índices pluviométricos, tanto no Espírito Santo como em Minas e no Nordeste brasileiro há todo esse déficit em termos hídricos. E nós precisamos fortalecer essas ações.

Neste momento, então, nós queremos agradecer.

Vou passar a palavra à Deputada autora do requerimento, mas, antes, quero dizer que essa importância que nós temos de ouvir, através da TV, essa participação desconhecida, principalmente no Estado do Ceará. Vou até tentar pegar esse modelo e articular lá com uma rede de comunicação, com as afiliadas da *Globo* e com outras entidades, com universidades, construindo um engajamento mais efetivo na questão das mobilizações educacionais.

No Estado do Ceará há 184 Municípios. A barragem que abastece cerca de 4 milhões de habitantes só está com 16% do seu potencial, que era de 8 milhões de metros cúbicos de água. Já existem mais de 40 Municípios cuja sede é abastecida por carro pipa. Tudo isso gera fragilidade. Precisamos orientar a população para a questão do desperdício de água, a questão do reúso, todas essas questões ambientais. Essa experiência trazida por iniciativa da Deputada deve ser replicada nos demais Estados.

Passo a palavra à autora do requerimento, a Deputada Raquel Muniz.

A SRA. DEPUTADA RAQUEL MUNIZ - Agradeço ao nosso Presidente Raimundo Gomes de Matos suas palavras e o acolhimento nesta Comissão.

Deputado Weliton Prado, estou muito feliz com sua presença aqui hoje. Preciso de Deputados de Minas Gerais aqui — sou a única Deputada de Minas nesta Comissão — para enfrentar todos os Deputados do Nordeste, que têm sido



verdadeiros amigos. Assim como eles têm me acolhido dessa maneira, acredito que, com as presenças de V.Exa. e de vários outros Deputados aqui hoje, vamos conseguir levar uma boa discussão para o Plenário.

Nós, que estamos no norte de Minas, não somos tão bem acolhidos pelo Sudeste, porque não temos características do Sudeste. Por outro lado, também tiraram de nós a SUDENE, por considerarem que não estamos no semiárido. Todas essas lutas estão tramitando na Casa, e acredito que a partir das discussões desta Comissão conseguimos avanços.

Meu trabalho aqui como Deputada do norte de Minas tem ocorrido em várias áreas. Délio, Soter e Geraldo, as atividades nesta Comissão para a transposição e revitalização do São Francisco me faz trabalhar em outras Comissões também. Vou requerer à Comissão de Educação, certamente com apoio do Deputado Weliton Prado, que vocês possam apresentar sua experiência lá, como uma forma de levar educação ambiental para o Brasil inteiro. Vocês conseguiram hoje, nesta Comissão, despertar o interesse de um grande número de Deputados que por aqui passaram. O ritmo é esse mesmo, os Deputados que estão aqui sabem, todo mundo faz várias coisas ao mesmo tempo. Hoje, tivemos a presença de Deputados que não são do Nordeste brasileiro nem de Minas Gerais. A entrada deles nessa luta nos ajudará quando formos questionar por que priorizar o FIES para as regiões Nordeste e Norte, mas não para o norte de Minas. Então, nós temos efetivamente que consolidar o Estado como fazendo parte do semiárido, um semiárido importante que, se revitalizado, vai fornecer água para o Nordeste brasileiro.

Temos um parceiro importante, que é o Ministro Gilberto Occhi, que recebe a exposição de vocês, seguida da exposição no *hall* da Câmara dos Deputados. Fizemos uma visita a Pirapora, num seminário onde levamos vários Deputados Federais, e a presença do Ministro lá criou uma relação importante com esta Comissão, além de fazer chegar uma draga àquela cidade. Além disso, estivemos em Belo Horizonte junto com o Governador Pimentel, e ele assinou a licitação da barragem de Congonhas. Então, eu posso dizer que tivemos pequenos ganhos nesse curto tempo do mandato.

É importante que vocês saibam que estou na relatoria da disciplina de Educação Ambiental na Comissão de Educação, e vou precisar muito de vocês,



quero que vocês também estejam nessa Comissão. Acho que é através da educação que mudamos todas as coisas.

Também faço parte da CPI do Sistema Carcerário Brasileiro e sou membro da Pastoral Carcerária da minha cidade. Junto com o Ruy — quando ele era Deputado — e com o Deputado Weliton Prado, levamos a APAC — Associação de Proteção e Assistência aos Condenados para a cidade de Januária. Conseguimos agora um projeto piloto. Semana passada, despachei em Belo Horizonte e conseguimos um projeto piloto para a APAC de Januária. Deputado Raimundo Gomes de Matos, os reeducandos que estão naquela APAC vão fazer a revitalização do Rio São Francisco na cidade de Januária, um projeto que tem apoio do Governo Estadual. Além de fazer a revitalização em Januária, eles também vão produzir plantas para serem levadas para outras regiões.

Então, eu procuro fazer essa ligação entre todas as áreas de que estou participando aqui. Acho que isso é o que, verdadeiramente, dá força ao nosso mandato.

Quero expressar a minha alegria de receber todos vocês aqui hoje, pessoas da minha terra, o norte de Minas.

Ao final, quero ouvir a fala do nosso querido Senador Eduardo Amorim, do meu partido, que também representa o Nordeste brasileiro no Congresso Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Antes da manifestação do Senador Amorim, é bom ressaltar que esta é uma Comissão Externa da Câmara dos Deputados, mas que conta eventualmente com a participação de Senadores. A nossa ideia é que poderia ter sido feita uma Comissão Mista.

Inclusive, semana passada o Senador Otto Alencar esteve aqui defendendo um projeto de sua autoria, que já foi aprovado em uma das Comissões do Senado Federal. S.Exa. propõe que nenhum projeto de transposição no País possa ser iniciado sem que as ações de revitalização e outras questões ambientais tenham tido seu projeto e sua execução concretizados. Isso evitaria esse descompasso que estamos vendo na transposição das águas do Rio São Francisco para o Nordeste, onde há Estados com ações mais avançadas e Estados com ações menos



avançadas. Essa é uma importante proposta que está sendo apreciada no Senado e, com certeza, virá a esta Casa.

Vamos ouvir o grande Senador Eduardo Amorim.

A SRA. DEPUTADA RAQUEL MUNIZ - Sr. Presidente, eu quero complementar minha manifestação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Pois não, Deputada.

A SRA. DEPUTADA RAQUEL MUNIZ - O Prefeito João Alves, que esteve aqui também, junto com o Senador Otto Alencar, sugeriu que o Senado requeresse a esta Comissão, destinada a acompanhar os atos e fatos referentes à revitalização e a transposição do Rio São Francisco, a sua integração nas nossas discussões.

Tem a palavra o nosso ilustre Senador Eduardo Amorim.

O SR. SENADOR EDUARDO AMORIM - Obrigado, colega de partido Deputada Raquel Muniz.

A todos que estão na Mesa, meus sinceros parabéns. Obrigado, Presidente Raimundo Gomes de Matos, pela condução dessa tão importante Comissão.

O Rio São Francisco é um patrimônio de todos nós, e dele dependemos muito não só para a geração de energia, mas também para a obtenção de outro item extremamente importante para a manutenção da vida, que é a água. A água alimenta muitos brasileiros, especialmente muitos nordestinos.

Sr. Presidente, há um grande contraste de riqueza no meu Estado, Sergipe, que tem o privilégio de ter a foz do Rio São Francisco, junto com Alagoas. O Baixo São Francisco é uma das regiões mais pobres do nosso Estado, e o Governo Federal não pode esquecer isso de maneira nenhuma. A vitalidade do Rio São Francisco é importante para todos os brasileiros, não só para aqueles que vivem à sua margem. Infelizmente, Sergipe passa pela situação — volto a dizer — em que uma das regiões com o menor IDH do nosso Estado é exatamente a região ribeirinha, o que contrasta com toda a riqueza natural de lá.

Com o represamento das águas do São Francisco, hoje não acontece mais o que acontecia — como no caso do Rio Nilo, antigamente —, quando todas aquelas terras eram banhadas pelo rio e uma grande riqueza era gerada, sobretudo agrícola. Então, precisamos da presença efetiva do Estado lá, não só para fazer a



revitalização. Existe um passivo social muito grande em toda aquela região, e com toda certeza parte dele é fruto do represamento das águas. Entendo que é importante gerar energia, mas também é preciso pagar essa dívida com os ribeirinhos nordestinos, entre eles os sergipanos e os alagoanos.

A UNIVASF — Universidade Federal do Vale do São Francisco foi criada de forma diferente. Ela está no Piauí, que não é banhada pelo Rio São Francisco, mas não está presente em Sergipe nem em Alagoas. Ela poderia estar educando e formando toda aquela região, porque a UNIVASF, realmente, é uma esperança para todos nós. Esse é um de tantos outros itens que trazemos e que demonstramos aqui. A UNIVASF tem *campus* no Piauí, tem *campus* em vários Estados da Federação, mas ela não está presente nem em Sergipe nem em Alagoas. A única universidade pública que os sergipanos têm é a Universidade Federal de Sergipe, que atende todo aquele Estado. É a única universidade pública do nosso Estado. Então, a UNIVASF é uma das esperanças que temos para atender aquela região, principalmente a região ribeirinha do nosso Estado.

Faço parte dessa luta de V.Exas. Quero me somar, quero ser um soldado nessa luta, porque conheço, vivo, compreendo a importância da vitalidade do Rio São Francisco. O Rio São Francisco vivo significa estarmos vivos. Do jeito que o Rio São Francisco está, se não houver uma atitude concreta, se o Governo Federal não tiver uma presença forte, com certeza estaremos fazendo mal não só para a nossa geração, mas, sobretudo, para as gerações vindouras. Então, essa é uma luta de todos nós.

Parabenizo V.Exas. e peço desculpa por não ter estado presente aqui desde o início da audiência desta Comissão. Isso se deu porque eu estou presente em quase todas as Comissões instaladas no Senado. Nosso gabinete fica vizinho aos plenários das Comissões, exatamente para nos dar agilidade na mobilidade, para participarmos não de tudo, mas de tudo aquilo o que for possível.

Obrigado pelo honroso convite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Raimundo Gomes de Matos) - Queremos parabenizar o Senador Eduardo Amorim pela sua participação. Lá no Senado Federal, S.Exa. deve fazer essa interlocução junto com esta Comissão, para que possamos otimizar os resultados e buscarmos o efetivo desempenho do Legislativo.



Já convido S.Exa. para, assim que concluirmos esta sessão, irmos à galeria fazer uma foto na exposição que os jornalistas estão trazendo aqui para nos mostrar a situação das margens do Rio São Francisco.

Nessa última reunião do semestre nesta Legislatura, nós concluimos afirmando que outras audiências já estão previstas, assim como visitas aos Estados. Relembro que os requerimentos aqui apresentados, em virtude de o autor não estar presente, ficarão para a próxima sessão. Iremos disponibilizar para todos os Parlamentares um calendário.

Não havendo mais nada a tratar, encerro a presente reunião, agradecendo a presença dos palestrantes, dos Senadores, da imprensa e de todos aqui.

Muito obrigado.